

Final infeliz

Texto: Liana John

Mais uma crise prenunciada no começo do ano se confirma e a avicultura já vai indo por água abaixo. O segundo semestre começou mal para os produtores, sem a remuneração normalmente alcançada nesta época, de entressafra da carne bovina. E a coisa promete ficar pior, fechando o ano com muito descontentamento no setor e até escassez de frango de corte.

Os motivos são os velhos conhecidos da produção agropecuária brasileira: altos custos de produção e baixos preços de mercado. Também a avicultura comprime-se agora entre os intermediários e os vendedores de insumos. Os primeiros pagam pouco com o respaldo de congelamentos de preços e acordos feitos com o governo, enquanto os segundos cobram muito com a "proteção" dos aumentos autorizados pelo CIP (Conselho Interministerial de Preços).

No meio fica o avicultor, tirando no palitinho sua sorte: ou muda de ramo, ou afoga os pintainhos, ou acha algum país importador para lhe desapestar o cinto. E mais uma vez repete-se um drama hoje crônico na área do feijão, leite, carne...

É claro que o "mal" do frango hoje ainda não é tão grave quanto o de outros alimentos básicos, mas sem esforço a crise pode chegar lá. Enquanto isso, os produtores que persistirem ou os que tiverem mais fôlego podem tentar colocar seu produto no exterior ou aumentar o consumo interno através de campanhas promocionais conjuntas, como a que vem sendo planejada para março de 81 pela Avesp, Associação de Abatedouros Avícolas do Estado de São Paulo.

Resta saber se o aumento no consumo ou mesmo o incremento das exportações vai beneficiar o setor pri-

mário, pois até agora as taxas de crescimento da avicultura só tiveram reflexo nos abatedouros, frigoríficos e no comércio. E as taxas vêm subindo, se considerarmos que a média dos últimos anos vinha de mantendo entre 15 e 17%, tendo passado para 25% de crescimento neste ano (sobre 1979).

Explicando mais miudinho, estes números e previsões querem dizer que o setor avícola está crescendo bastante na conta dos abatedouros, enquanto ameaça colapso na caderneta dos produtores. Estamos caminhando para um grande aumento de aves abatidas e uma sensível diminuição de aves produzidas, o que mais ou menos significa abate de frangos sem frangos. O raciocínio é simples, mas quem achou difícil pode encontrar a explicação em certos livros de economia surrealista brasileira. Deve estar bem pertinho da **delfinição** de "capitalismo sem capital". Boa Sorte.